

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *As cartas de alforria e a religiosidade: Sergipe 1780/1850*. São Cristóvão : NPPCS/UFS.

A religiosidade cristã no Brasil Colônia influenciou as atitudes tomadas em vida perante a morte, a qual, de acordo com os preceitos do catolicismo repassados aos fiéis, fazia com que homens e mulheres se preparassem para o bem morrer, com determinações testamentárias que iam desde a escolha da mortalha, passando pelo rito fúnebre até o local de sepultamento, deixando quantias estipuladas para o pagamento destas despesas relacionadas aos seus últimos desejos, como também no referente às esmolas, além das preocupações relativas quanto ao reconhecimento dos filhos legítimos e ao estabelecimento de herdeiros universais ou da terça (parte disponível do testador), seguidas da distribuição de Cartas de Alforria a cativos preferenciais de acordo com os pré-requisitos considerados essenciais pelos doadores para o seu recebimento. Princípios de salvação ou condenação da alma estavam relacionados com a prática da caridade, tida como uma expressão de amor a Deus e um sentimento indispensável que, unido ao arrependimento profundo e quando possível à Extrema-Unção, poderia salvar o espírito do pecado original ou aquele cometido de sã consciência. Uma das ocasiões preferenciais para a libertação de cativos encontrava-se representada nas disposições testamentárias de doadores, onde eram lembradas a fidelidade, obediência e bons serviços do agraciado. Nessa oportunidade, estabelecia-se uma relação que contemplava muitas vezes cativos por amor e em nome de Deus. A pesquisa pretende tratar de Cartas de Alforria motivadas pela religiosidade cristã dos doadores, em geral relegadas a um segundo plano na Historiografia Clássica.

SANTANA, Gilson Dantas de. *Sobre a crítica de Aloízio Mercadante ao capital financeiro: o PT frente ao neoliberalismo.* São Cristóvão : NPPCS/UFS.

Investigamos o pensamento de um dos mais influentes quadros políticos nacionais e relevante formador de opinião interna do Partido dos Trabalhadores, o economista Aloízio Mercadante, ao longo do conjunto da sua documentação produzida nos anos 90. Partindo da crítica ao capital financeiro, Mercadante tem proposto a regulação do mercado, e o disciplinamento por vias políticas daquele capital especulativo, que seria uma das raízes da crise global e local.

A pesquisa documental pretendeu recuperar em que termos e com que conteúdo se pretende aquela saída regulatória do capital financeiro internacional e local, numa perspectiva de construção de uma nova ordem, de uma economia sólida e contra ao atual *desmanche* neoliberal do Estado. Foram investigados os conceitos e a crítica daquele autor ao neoliberalismo, capital financeiro e *globalização*, sua percepção a respeito das raízes da crise atual que envolve países como o Brasil, e, nesta, a relação grande capital financeiro-grande capital produtivo. Recuperou-se o sentido geral e específico de sua crítica, na perspectiva em que se coloca, ou seja, da regulação para que o mercado se tome socialmente orientado.

O estudo permitiu visualizar, por um lado, os pressupostos com que se combate a lógica e os interesses do capital financeiro, pressupostos estratégica e taticamente situados dentro da ordem. Por outro, as dificuldades da perspectiva pragmática anti-neoliberal de Mercadante, à medida que não aparecem consistentemente definidos os instrumentos que trariam sustentabilidade para aquela idéia do mercado regulado. Ao mesmo tempo, esta idéia não aparece fundada numa avaliação sobre o carácter sistêmico da crise nos termos de uma crise do capitalismo, do capital, portanto, muito mais

profunda do que uma crise do cassino global ou da modalidade financeira do capital. Nesta medida, aquela perspectiva regulacionista distancia-se de questões de fundo, fato que, no limite, termina por comprometê-la.

TAVARES, Marcia Santana. *Pelas lentes do amor: um estudo sobre o cotidiano amoroso de camadas médias urbanas em Aracaju*. São Cristóvão : NPPCS/UFS.

O presente estudo, adotando como instrumental as histórias de vida de cinco homens e cinco mulheres das camadas médias de Aracaju acima de trinta anos, analisa suas vivências e discursos acerca do amor, confrontando-os com estudos acadêmicos, respectivas construções de gênero, classe social e dimensão geracional. Procura, também, delinear algumas transformações que vêm acontecendo na dinâmica relacional, novos valores, comportamentos, ordens prático - simbólicas incorporadas ao seu cotidiano amoroso.

ROMÃO, Frederico Lisboa. *O movimento sindical têxtil de Aracaju no governo Augusto Maynard (1930-1935)*. São Cristóvão : NPPCS.

O presente trabalho trata do movimento sindical têxtil de Aracaju nos anos 1930 a 1935, durante a interventoria de Augusto Maynard. Aponta para a hipótese de que aquele governo, ao possuir ligação estreita com a política de Vargas, irá possibilitar em Sergipe espaços para as classes subalternas, a partir dos quais os seus movimentos adquirem um grau bastante elevado de organização. Visando a uma melhor compreensão do objeto em análise, foi feita uma regressão, levantando-se dados sobre o movimento operário de Sergipe desde o ano de 1871, data em que se tem notícia da primeira organização mutuária no Estado. Em seguida adentrou-se nos anos de 30 a 35, estudando o movimento operário têxtil, através de análises das condições de trabalho e de vida, na organização sindical e na relação sindicato versus política. Busca-se, por via desses três momentos, apreender a vida operária nos seus aspectos sociais, econômicos e políticos. O trabalho conclui que em Sergipe as entidades mutuárias surgem na mesma época das suas congêneres do país; são ricas do ponto de vista de organização e ação e possuem especificidades próprias não abrangidas pela literatura sobre o tema. Sobre os anos 30 e 35, ficou clara a assertiva da hipótese levantada: será a partir dessa fase que crescem, em número e qualidade, as ações operárias, passando os seus agentes a serem reconhecidos como interlocutores políticos, com demandas e interesses próprios.

VASCONCELOS, Maria da Conceição Almeida. *Ação político-sindical dos petroleiros de Sergipe e de Alagoas nos anos 80.* São Cristóvão : NPPCS.

A década de 80 se configurou como um período significativo de mobilização e rearticulação de diversos movimentos sociais, dentre os quais se encontra o movimento sindical que apareceu como um dos sujeitos coletivos importantes. Entretanto, os segmentos sindicais, mesmo tendo como referência as mudanças nacionais, procuraram construir sua própria luta, diante de suas especificidades. Este estudo objetiva tratar a trajetória histórica da ação político-sindical dos petroleiros de Sergipe e de Alagoas, nos anos 80, procurando fazer uma articulação entre as mudanças ocorridas na sociedade brasileira e no movimento sindical de forma geral. Nesta trajetória, visualizamos suas bandeiras de luta, a organização e construção dos processos coletivos e as articulações no processo de formação política. A construção teórica do objeto de estudo se deu através da revisão da literatura brasileira que trata do movimento sindical e da utilização de algumas concepções sobre a ação política ligadas ao pensamento marxista. Como resultado do estudo, podemos considerar que existiam na ação política dos petroleiros de Sergipe e de Alagoas, até meados dos anos 80, a predominância de uma prática assistencialista, a ausência significativa da base junto as ações sindicais, privilégio de ações legalistas e estratégias de mobilização centrada no boletim oficial do sindicato. Após 1987, principalmente, algumas mudanças significativas ocorreram. Procurou-se estabelecer uma relação de proximidade com a base e segmentos sindicais, ligados principalmente às estatais, dando ênfase à luta coletiva, extrapolando as estratégias formais de mobilização e o estabelecimento de uma relação mais de conforto com as direções da empresa. O movimento sindical dos petroleiros de Sergipe e de Alagoas, diante de avanços e recuos, trilhou, nos anos 80, um caminho no sentido de

rearticular suas ações, após um período de refluxo. O momento conjuntural foi aliado importante, mas também devemos agregar o papel desempenhado pela oposição sindical, o (re)surgimento de lideranças sindicais, as mudanças nas estratégias de mobilização e o retorno da base sindical, enquanto partícipe das ações sindicais.